



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8674820>

Artigo Original

Repercussões sindêmicas no desenvolvimento do PIBID/educação física em uma universidade sul-mineira: entre desafios e experiências exitosas

Syndemic repercussions on the development of PIBID/Physical Education at a south-minier university: between challenges and successful experiences

Repercusiones sindémicas en el desarrollo del PIBID/Educación Física en una universidad del sur minier: entre desafíos y experiencias exitosas

Rodrigo Carlos Martins¹ 

Rubens Antonio Gurgel Vieira¹ 

João Pedro Goes Lopes² 

RESUMO

Objetivo: o artigo em tela visa demonstrar como a pandemia repercutiu no desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação da Docência (PIBID) de Educação Física em uma Universidade localizada no Sul de Minas Gerais. Para tanto, problematiza os principais pontos recorrentes encontrados nos relatórios de experiências elaborados por pibidianos/as integrantes do subprojeto mencionado. Entre as tendências retratadas, constatou-se enunciados relativos à atuação na escola, com ênfase nos principais desafios encontrados durante o percurso diante do modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de análise documental, com quadro teórico desenvolvido a partir de referenciais os quais discutem a pandemia (aqui sendo tratada como sindemia), o ensino remoto e o PIBID. **Resultados e discussão:** Conforme mencionado, os materiais empíricos foram produzidos a partir dos relatórios de experiências que os discentes entregaram para seus coordenadores ao fim do programa lançado pelo edital N°03/2020. Realizamos a interpretação dos dados utilizando como inspiração o método investigativo do gesto arquivístico em consonância com a atitude crítica. Os resultados indicaram que os pibidianos/as da Educação Física afirmaram se apropriar dos conhecimentos trabalhados no interior do subprojeto, mesmo com a mudança repentina do ensino presencial para o ERE. **Conclusão:** Os documentos analisados evidenciaram, além disso, enunciados que apontam a eficácia das novas tecnologias da informação e comunicação, quando empregadas de modo responsável e enquanto recurso pedagógico.

Palavras-chave: Educação Física. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Sindemia. Ensino Remoto.

¹ Universidade Federal de Lavras, Faculdade de Ciências da Saúde, Lavras-MG, Brasil.

² Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo-SP, Brasil.

Correspondência:

Rubens Antonio Gurgel Vieira. Prefeitura Municipal de Sorocaba, Rua Anselmo Rolim, Vila Tortelli, Sorocaba – SP, CEP 18070-055. Email: rubensgurgel@ufra.br



ABSTRACT

Objective: The article in question aims to demonstrate how the pandemic had an impact on the development of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) for Physical Education at a University located in the South of Minas Gerais. To this end, it problematizes the main recurring points found in the experience reports prepared by Pibidians members of the mentioned subproject. Among the trends portrayed, statements related to work at school were found, with an emphasis on the main challenges encountered during the journey in the face of the Emergency Remote Education (ERE) model. **Methodology:** This is documentary analysis research, with a theoretical framework developed from references which discuss the pandemic (here being treated as a syndemic), remote teaching and PIBID. **Results and discussion:** As mentioned, the empirical materials were produced based on experience reports that Pibidians delivered to their coordinators at the end of the program launched by notice N°03/2020. We interpret the data using as inspiration the investigative method of the archival gesture in line with the critical attitude. The results revealed that the Physical Education students managed to appropriate the knowledge worked within the subproject, even with the sudden change from face-to-face teaching to ERE. **Conclusion:** The documents analyzed also showed the effectiveness of new information and communication technologies, when used responsibly and as a pedagogical resource.

Keywords: Physical education. Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships. Syndemic. Remote Teaching.

RESUMEN

Objetivo: El artículo en cuestión tiene como objetivo demostrar cómo la pandemia tuvo impacto en el desarrollo del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID) en Educación Física en una Universidad ubicada en el Sur de Minas Gerais. Para ello, problematiza los principales puntos recurrentes encontrados en los relatos de experiencia elaborados por los pibidianos miembros del mencionado subproyecto. Entre las tendencias retratadas, se encontraron declaraciones relacionadas con el trabajo en la escuela, con énfasis en los principales desafíos encontrados durante el camino frente al modelo de Educación a Distancia de Emergencia (ERE). **Metodología:** Se trata de una investigación de análisis documental, con un marco teórico desarrollado a partir de referentes que discuten la pandemia (tratada aquí como sindemia), la enseñanza a distancia y el PIBID. **Resultados y discusión:** Como se mencionó, los materiales empíricos fueron elaborados a partir de relatos de experiencia que los Pibidianos entregaron a sus coordinadores al finalizar el programa lanzado mediante la convocatoria N°03/2020. Interpretamos los datos inspirándonos en el método investigativo del gesto archivístico en consonancia con la actitud crítica. Los resultados revelaron que los estudiantes de Educación Física lograron apropiarse de los conocimientos trabajados dentro del subproyecto, incluso con el cambio brusco de la docencia presencial al ERE. **Conclusión:** Los documentos analizados también mostraron la efectividad de las nuevas tecnologías de la información y la comunicación, cuando se utilizan de manera responsable y como recurso pedagógico.

Palabras Clave: Educación Física. Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia. Sindémico. Enseñanza a distancia.

INTRODUÇÃO

Ao adentrar o espaço escolar, professores iniciantes podem muitas vezes carregar expectativas de que todas suas práticas docentes serão bem-sucedidas. Entretanto, quando começam a exercer a docência, encontram desafios que não foram apresentados no período da graduação (Rausch; Jürgen Frantz, 2013). Pensando em uma melhoria da educação brasileira ao tornar a licenciatura um curso mais atrativo, além da superação dicotômica entre a formação e o cotidiano de atuação, o Ministério da Educação (MEC) criou em 2007 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O programa é coordenado conjuntamente pela Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), legitimado pelo Decreto nº 6.316 com base na lei nº 11.502 (Brasil, 2010).

O PIBID consiste, basicamente, em um programa que visa integrar bolsistas da Universidade com a escola pública, preparando os graduandos dos cursos de licenciatura para terem uma conexão com a prática docente e os desafios trazidos antes mesmos de se formarem (Oliveira; Barbosa, 2013). O programa contava inicialmente, no ano de 2009, com cerca de 3.000 bolsistas e 43 instituições federais de Ensino Superior. Todavia, apenas cinco anos depois conseguiu alcançar 90 mil bolsistas em quase 1100 instituições formadoras, sendo elas públicas e privadas (Gatti *et al.*, 2014). Logo, em pouco tempo, esta política pública exitosa conseguiu grande influência na formação de vários futuros professores.

De forma alinhada, o subprojeto de Educação Física presente no PIBID teve como um dos seus principais objetivos levar aos futuros docentes o acesso às práticas educacionais em escolas públicas, aproximando-os do cotidiano escolar. Como resultado dessa prática docente, o subprojeto proporciona uma experiência com o ambiente escolar que vai permitir o desenvolvimento de unidades temáticas e a participação em reuniões pedagógicas, ou seja, busca auxiliar o futuro professor em uma experiência formativa significativa (Welter; Welter; Sawitzki, 2012). Assim sendo, a magnitude do PIBID em termos globais igualmente encontra eco no componente curricular Educação Física.

Entretanto, o crescente progresso dessa política pública logo encontra seus percalços, que vão desde o embate com as políticas governamentais neoliberais, questionando o investimento realizado, até a chegada da pandemia de coronavírus. Este estudo foca suas atenções na segunda causa, uma vez que em sete de janeiro de 2020 as autoridades chinesas confirmaram a detecção de um novo tipo de coronavírus, doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Em 11 de março de 2020, esse novo vírus, agora chamado de Covid-19, desencadeou uma série de problemas sanitários globais conhecidos largamente como pandemia (OPAS, 2022). A pandemia causou (e, de certa forma, ainda causa) inúmeras tragédias humanitárias, como a morte de milhões, dificuldades

econômicas, isolamento social e precarização ainda maior das condições de vida das classes menos favorecidas.

A existência do coronavírus já havia sido alertada à Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 31 de dezembro de 2019, mas em um primeiro momento considerou-se que não havia indício de ser uma doença tão grave em seres humanos. A mais recente descoberta de variação do vírus foi o SARS-CoV-2, principal causador da COVID-19, tem sido alvo de estudos conjuntos de especialistas em nível mundial que visam descobrir a cura da doença. Somente em 30 de janeiro de 2020 foi declarado o surto do COVID-19, sendo necessário acionar a Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), cujo objetivo foi aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para que o vírus não se propagasse. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia devido ao fato de o vírus estar presente no mundo todo (OPAS, 2022).

Para Veiga-Neto (2020), não se tratou tão somente de uma pandemia, visto que referenciou uma epidemia generalizada, mas referia-se a uma sindemia, em razão do vírus forjar alterações sociais, culturais e econômicas praticamente no mundo todo. Em concordância com Veiga-Neto (2020), consideramos que tal crise sanitária deve ser abordada e compreendida como sindemia, haja vista corresponder à junção entre a saúde de uma população planetária e os contextos macroestruturais abrangentes.

No campo da educação, o isolamento social demandou uma nova forma de ensino, mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Para Ferreira (2022), dada a mudança abrupta do modelo presencial para o remoto, docentes de todas as disciplinas e, especificamente da Educação Física, buscaram meios virtuais para que fosse possível realizar aulas de uma maneira que amortizasse prejuízos no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, nem todos discentes dispunham de acesso à internet, entre outras enormes dificuldades de estrutura e viabilidade tecnológica, o que agravou as desigualdades de acesso educacional em nosso país.

Sendo uma das finalidades do PIBID justamente proporcionar o trato com as novas metodologias que mitiguem as situações adversas emergidas nos processos de ensino-aprendizagem, foi perfeitamente natural que, em virtude da sindemia covídica, a adaptação para o modelo remoto também fosse implementada no programa por todo o Brasil (Alves; Martins; Leite, 2021).

Também em decorrência da sindemia, a Universidade Federal de Lavras (Ufla), lócus da pesquisa, realizou ajustes didáticos e de calendário logo no primeiro semestre de 2020 com o intuito de atender às medidas preventivas solicitadas. No segundo semestre do mesmo ano, as atividades na graduação foram adaptadas de modo que continuassem sendo desenvolvidas de forma

remota, seguindo as normas estipuladas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade. No caso, o ensino remoto emergencial (ERE) foi estabelecido na Ufla com base nas resoluções Nº 119/2020, 178/2020 e 051/2021 do CEPE, possibilitando cujos docentes desenvolvessem seus trabalhos consoante ao modelo de Roteiro de Estudos Orientados (REO). Na ocasião, fez-se uma formação junto aos educadores buscando explicitar quais processos seriam basilares para o ensino na graduação continuar acontecendo e quais eram as atividades a serem desenvolvidas. De acordo com o Artigo 9º, inciso 1º da resolução nº119/2020 (CEPE), o REO se tratava de um instrumento orientador a fim de que os alunos fossem conduzidos nas aprendizagens, ao passo que constava a descrição do tema de estudo, os objetivos de aprendizagem, os métodos de ensino e as referências do estudo.

Soares (2021) afirma que os professores da referida universidade possuíam autonomia para optar pelas suas estratégias teórico-metodológicas no transcórre do processo de ensino-aprendizagem, mas deveriam seguir a estrutura do ERE. O autor relata ainda que os REOs se alternavam durante a cada semana, sendo complementados com encontros síncronos no horário das aulas, que eram gravadas e disponibilizadas no campus virtual da Universidade. Oportuno explicitar o fato de que acadêmicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica acabavam conseguindo auxílio da instituição para terem acesso à internet e não serem prejudicados no período letivo.

Diante de tal desafio estrutural, a licenciatura em Educação Física se viu impedida de continuar a atuação presencial em todas as atividades da graduação. No âmbito do PIBID, também foi impossível continuar as atividades regulares da forma tradicional, pois tanto na Universidade quanto nas instituições educativas colaboradoras as atividades foram paralisadas, razão pela qual o modelo remoto foi implementado de maneira repentina como forma de evitar aglomeração social e a propagação do vírus (Costa *et al.*, 2021).

Em face do exposto, o objetivo deste estudo foi estudar o desenvolvimento do PIBID na Ufla, subprojeto Educação Física, realizado durante o período sindêmico (2021/2022). Para dar conta de tal empreitada, desenvolvemos um delineamento teórico sobre a sindemia, o ensino remoto e o PIBID/Educação Física e entremeamos tal quadro teórico conjuntamente a uma incursão nos relatórios individuais produzidos por discentes concluintes do edital PIBID 2023, subprojeto Educação Física, desenvolvido no âmbito da instituição investigada.

A intenção ao mergulhar no arquivo descrito acima foi prospectar os principais enunciados no que diz respeito à atuação na escola, os principais desafios encontrados, bem como evidenciar como foram realizadas as experiências formativas durante o ensino remoto emergencial. Em suma, a investigação almejou compreender em que medida as perspectivas de formação, executadas no PIBID/Educação Física durante o período de sindemia global, contribuíram ou não

para o desenvolvimento profissional docente e discente, de acordo com a discursividade de seus sujeitos. Cabe ainda ressaltar que a temática se conserva desafiadora e contingencial, na medida em que passados três anos do início da crise sanitária, seus efeitos continuam impactando as pessoas no mundo todo de modos diferentes.

SINDEMIA, EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

A sindemia da COVID-19 causou uma tragédia humanitária com efeitos avassaladores. A rápida propagação do vírus pelo planeta estimulou os governos a utilizarem medidas tradicionais de saúde pública, quais foram: higiene, isolamento, quarentena, distanciamento social, restrição de tráfego aéreo e transportes terrestres, além do fechamento das fronteiras em diversos países. Essas ações foram arroladas com a finalidade de prevenir a infecção da COVID-19 e mitigar o contágio do vírus, por efeito. A ideia era ganhar tempo no desenvolvimento de uma vacina e ampliar o tratamento para pessoas já infectadas.

A COVID-19 é a primeira sindemia mundial atravessada pelas mídias sociais, com a amplitude tecnológica e a circulação de informações em tempo real auxiliando a combater o vírus e potencializar a cooperação humanitária. Doutra parte, faz-se oportuno salientar que no período sindêmico as notícias falsas acabaram prejudicando todo o trabalho dos profissionais no combate ao vírus. Isso mostra como as mídias sociais podem ser ao mesmo tempo informativas e deturpadoras, razões pelas quais o pânico e o medo se espalharam globalmente (Palacio; Takenami, 2020).

Tais alterações reverberaram no campo da educação de diversas maneiras. Quando as escolas fecharam devido à sindemia, a utilização de novas tecnologias foi uma das estratégias para não prejudicar estudantes devido ao isolamento e distanciamento social, pois na lógica social contemporânea os calendários escolares e acadêmicos precisavam ter sua continuidade garantida. O MEC, com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, autorizou que as aulas presenciais fossem substituídas pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a sindemia, *pari passu* buscou assegurar que as instituições fossem responsáveis por disponibilizar meios em que os estudantes conseguissem acompanhar as aulas (Silva; Teixeira, 2020; Oliveira *et al.*, 2020; Schneider *et al.*, 2020).

Mesmo tendo semelhanças com o modelo de educação à distância, o ERE teve a sua diferenciação em virtude da infraestrutura que possuía. Logo, o ERE foi utilizado para atender uma situação de exceção na educação em decorrência dos tempos pandêmicos, ou seja, aquele período emergencial (Menezes; Silva, 2022).

Segundo Taglialegna (2022), em todo o mundo foram implementadas iniciativas que favoreceram o prosseguimento do processo escolar, tendo como

mote o investimento alto em tecnologia de informação e comunicação com vistas ao ERE. Conforme o autor, no Brasil, essa estratégia de ensino estabeleceu-se enquanto responsabilidade dos Estados, que tiveram de se organizar para promover tal implantação. Ademais, a falta de familiaridade com o novo modelo de ensino implantado de forma repentina e a necessidade em atender os processos educativos durante a crise sanitária também geraram dificuldades no acesso aos conteúdos virtuais em virtude da falta de letramento digital pelos docentes, familiares e estudantes envolvidos.

Em contrapartida, Cipriani, Moreira e Carius (2021) assinalam que os processos de ensino em instituições privadas, de forma geral, foram iniciados e desenvolvidos mais rapidamente quando cotejados às iniciativas dos sistemas públicos. Isso significa que os últimos não conseguiram se adequar ao modelo de ensino remoto de maneira otimizada, desvelando o cenário de desigualdades educacionais e acentuando as diferenças de infraestrutura entre as instituições. Além disso, houve uma disparidade em relação aos processos de formação e desenvolvimento profissional docente, considerando as oportunidades de cursos e oficinas (Menezes; Silva, 2022).

Nesse contexto, as aulas remotas só foram possíveis por conta das ferramentas e plataformas digitais que eram responsáveis pelos encontros educacionais, a comunicação entre os alunos e professores, assim como a interação entre eles. Com isso, os docentes começaram a adotar e criar diversos recursos educacionais digitais com o propósito de potencializar os processos didáticos, a fim de que posteriormente fossem disponibilizados aos discentes por meio do ambiente virtual de aprendizagem. Trata-se de ambientes cujos softwares têm como finalidade o gerenciamento do ensino via internet, buscando disseminar e compartilhar os recursos educacionais digitais, monitorar a participação dos jovens, empregando avaliações e fomentando a interação e comunicação (Menezes; Silva, 2022).

De forma específica, as salas de aula presentes nos ambientes virtuais de aprendizagem criam possibilidades da existência de um espaço ativo e dinâmico. No contexto sindêmico, aulas virtuais buscaram alguma equiparação aos encontros presenciais (uma espécie de simulacro), intencionando atividades próximas das mesmas do período anterior ao cataclisma mundial (Moreira; Henriques; Barros, 2020).

Dentre os vários componentes curriculares integrantes da escolarização, identificou-se estudos afirmando que a Educação Física foi o curso que mais sofreu com as restrições relacionadas aos temas a serem ensinados, em virtude da "tradição" da prevalência procedimental dos saberes, diferindo de outras disciplinas. Em outras palavras, devido ao trabalho com a cultura corporal, objetivo de estudo da Educação Física, além de necessitar de certo espaço para tanto, notou-se que aspectos motivacionais de educadores/as e estudantes, nesse

caso, interferiram significativamente no andamento das aprendizagens (Coelho; Xavier; Marques, 2020).

De fato, o processo de articulação de saberes e experiências, ao ser mediado por tecnologias digitais, obstaculizou a aprendizagem de crianças e jovens em virtude de a tradição na área pautada no saber fazer (vivências e experimentações corporais nos esportes, danças, lutas, ginásticas, dentre outras) (Godoi *et al.*, 2020). Nesse contexto, a utilização do vídeo foi um recurso potencializador de questionamentos e discussões correlatas às práticas corporais, tendo em vista a possibilidade de problematização necessária.

Em resumo, vários estudos evidenciaram que docentes do componente curricular Educação Física foram confrontados com o ensino remoto e se depararam com dificuldades ao abordar os temas específicos da área, além de identificar que estudantes apresentaram pouca apropriação dos saberes do currículo. Isso gerou insegurança, desestabilidade emocional e sobrecarga de trabalho docente, impactando na motivação e no engajamento do trabalho atinente ao ambiente virtual. Miragem e Almeida (2021) reforçam os desafios enfrentados pelos docentes do componente, dentre os quais se destacam as restrições de abordar o movimento corporal humano através do ERE. Além disso, os autores assinalam as dificuldades que os professores da área encontraram no âmbito das salas virtuais, uma vez que não conseguiam observar e nem ouvir as crianças, pois as câmeras e os microfones quase sempre se encontravam desligados. Somado a isso, a ampliação da carga horária devido à responsabilidade em estar disponível nos três turnos para tirar dúvidas das famílias e, ao mesmo tempo, planejar as atividades e enviar aos estudantes - recebê-las e corrigi-las igualmente eram atribuições docentes -, o que os levou a exaustão na profissão e até ao adoecimento devido ao estresse e ansiedade gerada nesse momento sindêmico (Saraiva; Traversini; Lockmann, 2020).

Com a delimitação teórica realizada, não é difícil supor que a execução das políticas públicas educacionais através de programas específicos, como o PIBID e a Residência Pedagógica, tenham sofrido com males semelhantes durante o período sindêmico. Diante de tal delimitação teórica, lançamo-nos em uma investigação científica nos moldes abaixo descritos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como método de trabalho adotamos a pesquisa documental, uma abordagem essencial no campo acadêmico que se baseia na análise e interpretação de documentos escritos, impressos ou digitais³. De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), a pesquisa documental é uma abordagem que "consiste na busca e análise de documentos produzidos no passado, com o

³ Esta pesquisa teve financiamento do CNPq e foi executada durante o ano de 2022.

objetivo de conhecer e compreender acontecimentos, processos e ideias" (p. 13). Os documentos trabalhados podem ser de natureza variada, incluindo registros históricos, correspondências, diários, relatórios oficiais, fotografias, mapas e outras formas de produções escritas e visuais. Tal tipologia de investigação não se limita a uma única forma de documento, permitindo que o pesquisador/a explore inúmeras fontes para obter um olhar mais abrangente e detalhado do assunto em estudo.

Ainda com os autores supracitados, a importância da pesquisa documental reside na sua capacidade de proporcionar uma base sólida, favorecendo que investigadores/as construam análises com base em evidências concretas. Ao examinar documentos históricos e contemporâneos, é possível traçar conexões entre eventos passados e presentes, identificar tendências ao longo do tempo e obter compreensões profundas sobre as motivações e contextos por trás das ações humanas. Além disso, a pesquisa documental, muitas vezes, complementa outras metodologias de coleta, tais como as entrevistas e as observações de campo, ao passo que proporciona a profundidade necessária à produção do conhecimento científico (Cellard, 2008).

Além dos aspectos mencionados, a pesquisa documental não se limita apenas à coleta de informações, mas também envolve a análise crítica e a interpretação dos materiais encontrados, conforme salientado por Borges e Neira (2020). A partir desses autores, também nos inspiramos no método investigativo do "gesto arquivístico", o qual possibilita entender o conjunto dos relatórios de experiências do pibidiano/as como um arquivo, buscando evidenciar as relações estabelecidas na sua consecução. O "gesto arquivístico" é acrescido pela atitude crítica, que visa entender quais condutas possibilitaram o transcorrer da história.

Desta feita, qual o foco da análise crítica, ou seja, o que é investigado com maior atenção? Os enunciados de um discurso, nos moldes ensinados por Foucault (2007). O filósofo e teórico social do século XX desenvolveu uma abordagem única para analisar a linguagem, o poder e o conhecimento em que o conceito de "enunciado" desempenha um papel importante em sua obra e se refere à forma como as declarações ou expressões linguísticas são situadas em contextos específicos e produzidas pelas relações de poder. Foucault argumentou que os discursos (enunciados) não são simples representações de verdades objetivas, mas são moldadas pelo contexto em que ocorrem.

Foucault, na obra referenciada (2007), estava interessado em como o discurso é usado como uma ferramenta de poder para regular, classificar e controlar indivíduos e sociedades. Os enunciados nesses contextos são usados para definir o que é considerado normal, anormal, legítimo ou ilegítimo. Enunciados não são apenas palavras soltas, mas são estruturados de acordo com regras e normas específicas que governam o que pode ou não ser dito. O autor argumenta ainda que os enunciados podem ser usados para "desnaturalizar"

verdades estabelecidas, questionando o que é considerado óbvio e natural em uma sociedade. Isso envolve destacar como as normas e valores são produtos de contextos históricos e sociais específicos. Em resumo, para Foucault, o conceito de enunciado é fundamental para sua análise crítica das relações de poder, controle social e produção de conhecimento na sociedade. Ele viu os enunciados como instrumentos de poder que moldam a maneira como as pessoas pensam e se comportam, e que sua compreensão requer uma análise cuidadosa do contexto, das regras e das práticas discursivas que os cercam.

A partir das referências até aqui apresentadas (Foucault, 2007; SÁ-Silva, Almeida; Guindani, 2009; Borges; Neira, 2020), coletamos documentos para montagem de um arquivo a partir de nove relatórios de experiências elaborados pelos pibidianos/as discentes que, ao final do edital N°03/2020, tiveram de entregar aos respectivos coordenadores de área de um subprojeto da Educação Física de uma Universidade do Sul de Minas Gerais (UFLA). Os relatórios de experiência foram solicitados com o objetivo de expor os desafios enfrentados, indicar as estratégias desenvolvidas e as atividades realizadas durante o programa, além de mencionar os aspectos mais significativos do processo formativo. A análise do arquivo permitiu o destaque de sete enunciados, que utilizamos para dialogar com a literatura existente acerca da mesma problemática.

Cabe elucidar que eram mais integrantes discentes, mas nem todos os relatórios foram entregues ou continham informações substanciais para análise. Ademais, os coordenadores enviaram esses relatórios de experiência aos órgãos cabíveis, mas uma cópia nos foi disponibilizada com a autorização dos mesmos (docentes e discentes), a fim de que pudéssemos acessar as experiências compartilhadas ao longo da sindemia provocada pela COVID-19.

PIBID EM MEIO SINDÊMICO: ÊXITOS E BARREIRAS

O PIBID, quando desenvolvido em condições típicas, favorece a união entre os conhecimentos profissionais e acadêmicos que, com isso, passam a adquirir a mesma valoração e acabam favorecendo o diálogo entre os sujeitos envolvidos na formação docente. Por essa razão, Caporale (2015) salienta que o PIBID está, desde a sua criação, impactando a educação em nível nacional devido à melhoria da qualidade na formação. Nunes (2014) corrobora com tal desdobramento, tendo em vista que o programa insere os pibidianos na realidade escolar e os instiga a investigar a docência, o que resulta em uma dedicação maior nos estudos.

Moura *et al.* (2016) afirmam ainda que, devido a experiência fornecida pelo PIBID no subprojeto de Educação Física, a prática profissional na área tem ganhado força pelo fato de os discentes poderem relacionar teoria e prática na resolução de problemas cotidianos com o auxílio dos supervisores e a coordenação. De maneira complementar, Silva e Moreira (2020) destacam que as

reuniões de estudo e planejamento no âmbito do PIBID proporcionam debates nos quais os/as pibidianos/as apresentam práticas exitosas e desafios enfrentados, permitindo diálogo e troca de experiências pedagógicas, fortalecendo ainda mais a reflexão sobre as vivências realizadas.

Ainda sobre o tema, Sousa e Rizutti (2017) apresentam o PIBID na área de Educação Física escolar como estratégia formativa que estimula e intensifica a atuação docente na escola, pois, assim, os envolvidos conseguem mitigar os problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem com ações desenvolvidas, resultando em uma valorização da cultura escolar e dos conhecimentos acadêmicos. De igual modo, os autores problematizam relatos de professores atuantes na área escolar que conseguem perceber o impacto do PIBID na Educação Física em termos metodológicos e de conteúdos ensinados.

Silva, Carneiro e Barreto (2017), estudiosos do programa na região mineira lócus de nossa pesquisa, afirmam que a relação do PIBID com a Ufla se deu a partir de 2009. Acrescentam que foi possível observar a importância que o PIBID trouxe com relação à formação inicial dos alunos presentes no curso de licenciatura em Educação Física por ter possibilitado o acesso à realidade educacional antecipadamente. Os autores igualmente ressaltam que o exercício antecipado da docência evita que no futuro os/as professores/as tenham um “choque de realidade” ao adentrarem os espaços educativos. Sabe-se que, no currículo de formação superior, a única disciplina responsável em abordar o exercício da prática docente é o estágio supervisionado, mas, segundo os autores, tal intervenção representa pouca eficácia na produção de reflexões e subsídios teórico-práticos, algo que o PIBID promove.

Ao adentrarmos o debate acerca da execução pibidiana sob um quadro de pandemia, Silva *et al.* (2021) afirmam que mesmo antes mesmo da Covid-19 era inevitável a necessidade de abordar práticas que utilizassem a tecnologia como meio para o ensino durante a formação docente – fenômeno que a nova condição social somente acelerou e intensificou. Para os mesmos autores, o ERE fortaleceu a tendência de povoamento virtual de modo que este permanece mesmo após o fim do período mais crítico da pandemia.

Fachineto *et al.* (2021) assinalam que o trabalho no PIBID durante a crise ficou restrito à conferências virtuais, desenvolvimentos de projetos e participações em eventos online. Por efeito, as atividades com os estudantes da educação básica foram delineadas sempre considerando a crise sanitária, por isso se restringiram a tarefas em casa com auxílio dos recursos educacionais digitais, conforme também salientaram Menezes e Silva (2022).

Em outra perspectiva, as investigações de Pitombeira e Nascimento (2022), Taborda e Mello (2022), Alves, Martins e Leite (2021), Leitão *et al.* (2022) e Lima, Lindo e Nascimento (2022) convergem no sentido de constatar que a utilização de

tecnologias e recursos educacionais digitais compuseram as estratégias principais que fizeram o PIBID não encerrar suas atividades.

Em consonância, Costa *et al.* (2021) acrescentam que tais aspectos do PIBID formativos somente se tornaram possíveis por conta da utilização de novas tecnologias, sob pena das atividades terem se encerrado em razão do ensino não poder continuar presencialmente. Uma vez que entendemos como a sobrevivência do programa foi garantida, passemos a analisar os sucessos e insucessos do PIBID em formato ERE. Em suma, levando em consideração que o único trabalho possível foi de forma virtual, qual o grau de sucesso dos/as envolvidos/as durante o processo?

Tanto no trabalho de Fachineto *et al.* (2021), quanto no estudo de Athie *et al.* (2022), fica evidenciado que, apesar dos desafios encontrados em tempos sindicais, os/as discentes apresentaram satisfação em relação à experiência que o PIBID possibilitou. Isso mostra que a utilização de tecnologias da informação e comunicação se torna uma aliada quando usada didaticamente, o que traz benefícios para uma formação mais crítica e reflexiva dos estudantes, sobretudo, em meio à crise sanitária. A partir delas, muitas técnicas de ensino foram criadas para inovar dentro da nova condição.

Ainda a respeito da eficácia do PIBID em ERE, Taborda e Mello (2022) expuseram as dificuldades em encontrar docentes que se dispusessem a participar do PIBID como supervisores no momento das ações pedagógicas remotas, mas, com o atrativo de bolsas, as vagas acabavam sendo preenchidas. Salientam os autores, ademais, que conseguiram produzir experiências significativas durante esse período caótico, pois os/as pibidianos/as desenvolveram diversas ações relacionadas à docência e os desafios decorrentes da cultura escolar.

As pesquisas endossam o enunciado de maior circulação, unânime em todos os relatórios perscrutados: a afirmação de que as atividades realizadas de forma remota trouxeram enorme contribuição para a formação dos/as alunos/as envolvidos/as. De fato, mesmo que o desenvolvimento de todo conteúdo e possibilidades de experiências pelos estudantes durante o PIBID tenha sido comprometido pelo isolamento social, foi possível acessá-lo parcialmente. Com diferentes formas de expressão, as vozes ressoaram na mesma direção: o PIBID em formato remoto foi valioso para a formação.

É claro que uma postura crítica demanda cautela ao olhar para essas afirmações, uma vez que a total concordância não significa que os programas atingiram os objetivos propostos e mantiveram os níveis de desempenho anteriores a pandemia, mas tão somente que agradou aos envolvidos de alguma forma. É preciso maior aprofundamento para compreender outras dimensões: quais foram os ganhos pedagógicos? Como foram mensurados? Quais estratégias foram eficazes?

Taborda e Mello (2022) explanam que, em virtude das novas estratégias implantadas, foi possível trazer professores/as, palestrantes ilustres e acadêmicos/as notáveis de diversas áreas do Brasil à esfera de formação dos pibidianos, fortalecendo, assim, a construção de novos conhecimentos.

Referente a tal estratégia, em nosso arquivo encontramos um segundo enunciado presente em cinco dos nove relatórios: todos/as os/as pibidianos/as afirmaram o potencial das palestras vivenciadas, muitas das quais só foram possíveis devido aos dispositivos de tecnologia remota. Várias palestras foram ministradas por professores/as de lugares bem distantes, algo não tão comum em período pré-sindêmico. Assim, tanto a revisão da literatura quanto os dados manufaturados parecem apontar uma herança didática de tão conturbado período.

Diante dos extratos apresentados, encontramos proximidade com as pesquisas de Moura *et al.* (2016) e Silva e Moreira (2020), ao ressaltarem que os/as professores/as, supervisores/as e a coordenação dos subprojetos atinentes à Educação Física realizavam reuniões que beneficiavam a aprendizagem e buscavam suprimir a deficiência na relação entre teoria e prática, alimentando debates que surgiam provenientes dos encontros virtuais.

Ao buscarmos por este apontamento nos relatórios, encontramos um segundo enunciado em evidência: a riqueza dos debates como uma forma de suplantar a condição de distanciamento. Todos/as os/as alunos/as que responderam aos relatórios do PIBID no subprojeto estudado fizeram questão de ressaltar este item enquanto um ponto alto, o que nos leva a questionar se houveram outras estratégias exitosas com repercussões em vários subprojetos ao largo do país.

Nesse âmbito, Oliveira, Oliveira e Carvalho (2020) destacam que a ferramenta *podcast*⁴ foi a mais atrativa no plano de atividades remotas, talvez por facilitar a comunicação e expressão oral nos grupos de trabalho durante o período de isolamento social.

⁴ Um podcast é um tipo de conteúdo digital de áudio que pode ser transmitido ou baixado pela internet. É semelhante a um programa de rádio, mas é distribuído exclusivamente online. Os podcasts são geralmente compostos por uma série de episódios em que os apresentadores ou hosts discutem uma ampla variedade de tópicos, como notícias, entretenimento, educação, história, tecnologia, ciência e muito mais. A palavra "podcast" é uma combinação das palavras "iPod" (um popular dispositivo de reprodução de áudio da Apple) e "broadcast" (transmissão, em inglês). Embora tenha sido inicialmente associada ao iPod, os podcasts podem ser ouvidos em uma variedade de dispositivos, como smartphones, computadores e tocadores de MP3. Para ouvir um podcast, os ouvintes geralmente precisam de um aplicativo ou software de podcast em seus dispositivos, como o Apple Podcasts, o Spotify, o Google Podcasts, ou outros aplicativos dedicados. Eles podem então se inscrever em podcasts de seu interesse e receber automaticamente os novos episódios à medida que são lançados. Os podcasts oferecem uma maneira flexível e conveniente de consumir conteúdo de áudio sob demanda, e sua popularidade tem crescido significativamente nos últimos anos devido à sua diversidade e acessibilidade.

Rodrigues *et al.* (2022) também se utilizaram da mesma estratégia e reforçam a eficácia do *podcast* no processo de aprendizagem durante a síndrome covídica, na medida em que os alunos baixavam o material nos celulares e tinham acesso de forma facilitada. Outro benefício assinalado diz respeito ao lugar do *podcast* no processo de ensino-aprendizagem no decorrer da síndrome, desde a escuta reflexiva até a produção temática dos mesmos. Para cinco dos/as pibidianos/as investigados/as, tal estratégia empreendida foi algo diferente e produziu uma experiência importante à formação. Por intermédio deste instrumento, todos/as conseguiram realizar a transmissão do conhecimento sobre as obras lidas, aulas desenvolvidas e planejamentos realizados, mesmo com todas as limitações supramencionadas. Pertinente aludir que, em nosso caso e em correlação com a literatura visitada, identificamos a presença da atividade que utilizava o *podcast* como parte da proposta pedagógica do PIBID e constatamos que os discentes conseguiram perceber sua riqueza ao elaborarem o próprio material.

As experiências encontradas por Costa *et al.* (2021), Pitombeira e Nascimento (2022), Taborda e Mello (2022), Alves, Martins e Leite (2021), Menezes e Silva (2022), Leitão *et al.* (2022), Lima, Lindo e Nascimento (2022) e Fachineto *et al.* (2021) coincidem com um dos aspectos constatados nos relatórios analisados, os quais exprimem os ajustes e as transformações didáticas do PIBID na transição para o ensino remoto. Isso chama a atenção, tendo em vista que a finalidade do programa é aproximar os diálogos entre escola e Universidade, teoria e prática, buscando trazer experiências concretas de ensino para melhoria da educação básica.

O que tanto a literatura existente quanto a análise dos relatórios nos mostram é que, com a crise sanitária, o objetivo do PIBID foi praticamente esvaziado, mas mesmo assim a continuidade por via virtual possibilitou o desenvolvimento de experiências exitosas em termos de formação e ensino. É unanimidade também a constatação, conforme revela Oliveira, Oliveira e Carvalho (2020), de que, quando o docente compreendia bem e sabia usufruir das tecnologias de informação e comunicação, preservava-se a formação crítica e reflexiva do estudante.

Todavia, é necessária a adoção de uma atitude crítica novamente, direcionando o olhar para pontos de desafios (superados ou não) que entremearam os programas desenvolvidos no período sindêmico. Em nossa própria investigação, notamos que apenas cinco dos relatórios tenham atinado para a ausência de contato com a escola e discentes para que fosse possível exercer a prática docente, etapa muito importante da formação. Isso nos chama a atenção, uma vez que é inegável que muito se perde quando não temos corporeidade e presença no processo pedagógico. É possível inferir que a condução da produção dos relatórios tenha inibido discursos críticos, talvez até mesmo devido ao clima de comoção mundial gerado pelo intenso morticínio no

país – o que levaria a uma discursividade monotemática de se elevar aspectos positivos e negligenciar os negativos. A literatura também apresenta alguns pontos válidos de serem analisados, conforme veremos na sequência.

De acordo com Pain *et al.* (2022), com as medidas de distanciamento social, os integrantes do PIBID preocuparam a coordenação no que diz respeito à saúde mental no transcorrer das atividades. Segundo os autores, isso teve relação direta com o isolamento e impactou os processos de aprendizagem no programa, aproximando-se, além disso, das conclusões apresentadas por Costa (2020), quando este afirma que muitos discentes foram acometidos por inúmeras intempéries que dificultaram qualquer aprendizagem.

Lima, Lindo e Nascimento (2022) afirmam que a questão da sanidade mental não foi mais agravada porque o PIBID atuou também como um complemento à renda dos estudantes a partir da bolsa. Em nosso arquivo, nenhum enunciado foi produzido acerca de saúde mental, de modo que não encontramos uma conexão mais forte entre as pesquisas de mesma problemática com o contexto em tela. Também não houveram menções à importância da bolsa, ainda que os coordenadores tivessem ciência dessa realidade.

Movendo para outro desafio, devido à maneira repentina que o ensino presencial foi substituído pelo ERE, tanto os alunos quanto os professores sofreram com o ambiente virtual de ensino-aprendizagem, pois muitos não possuíam maturidade necessária para enfrentar os desafios colocados naquele momento.

Nessa direção, Athie *et al.* (2021) afirmam que o PIBID antes da pandemia contava com uma participação expressiva de estudantes, mas isso foi se modificando ao longo do tempo, de tal modo que as vagas dificilmente eram preenchidas em sua totalidade. Os autores sinalizam que a baixa interação social entre os discentes, somada às condições precárias de acesso à internet, resultou em pouco envolvimento e casos de absenteísmo.

Lima, Lindo e Nascimento (2022) também encontraram dificuldades para desenvolver suas atividades como coordenadores nas plataformas virtuais, visto que grande parte dos alunos estava com problemas em relação ao acesso à internet e conexão adequada que permitisse a participação contínua nas propostas. Encontramos diálogo com nossos dados nesse aspecto, uma vez que três relatórios demarcaram a intensa dificuldade de manter concentração em aulas online, por motivos diversos que vão desde condições estruturais, até o próprio envolvimento discente.

O estudo de Miragem e Almeida (2021) enfatizou que a maior dificuldade vivenciada nos subprojetos de Educação Física do PIBID foi com relação à elaboração de planos de aula, em especial, quando se tratava de transpor as

dimensões didáticas para o ensino remoto. Nos arquivos perscrutados encontramos em três relatórios a mesma dificuldade entre os pibidianos, argumentando que grande parte do desafio se deu em razão de criar planos de aula considerando que as crianças teriam acesso ao material. Ou seja, o material teria de ser adequado e inteligível à faixa etária, além de compor o repertório tocante à cultura corporal de movimento, o que relativamente envolve a experiência corporal propriamente dita (Coelho; Xavier; Marques, 2020).

Em outra instância, encontramos igualmente no arquivo que a falta de contato com a escola, os alunos e a ausência de exercer a prática docente, somente parcialmente possível ao final da crise sanitária, encontrou ainda outro desafio: as poucas aulas que poderiam ser acompanhadas foram canceladas por motivo de greve docente. Em face do exposto, o subprojeto de Educação Física optou por trazer as vivências escolares à Universidade, de modo que os professores supervisores e outros convidados pudessem promover experiências concretas visando nutrir a formação dos participantes.

Essa quase ausência com a instituição escolar produziu efeitos no que se refere ao entusiasmo e participação discente no PIBID das universidades de uma maneira geral, similarmente em nosso lócus de pesquisa. Athie *et al.* (2021) cita que, durante o ensino presencial, havia uma participação exponencial dos estudantes da licenciatura, o que não aconteceu na sindemia covídica. O 'excesso de tela' também necessita ser considerado nessa relativa baixa, tendo em vista as dificuldades discentes em manter o foco nesse modelo de ensino.

É preciso mencionar ainda que tanto os docentes quanto os discentes sofreram com a mudança repentina no espectro educacional, obviamente porque não estavam preparados para o que viria a seguir. Além disso, quando observamos o quadro que a sindemia resultou e como isso afetou cada indivíduo e grupo de famílias, é aceitável pensar que os aspectos psicológicos dos indivíduos foram afetados abrupta e profundamente. Com isso, o foco dos/as integrantes do PIBID nem sempre estava centrado totalmente nas tarefas e reuniões que deveriam ser cumpridas, uma dispersão temerária, vale salientar.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho foram analisadas as repercussões da COVID-19 no desenvolvimento do PIBID/Educação Física de uma universidade no Sul de Minas Gerais a partir dos relatórios produzidos pelos discentes ao final da respectiva participação no programa. A finalidade foi problematizar como os pibidianos conseguiram se apropriar das experiências formativas proporcionadas pelos coordenadores e supervisores.

Detalhadamente, buscou-se entender quais atividades, no discurso discente, obtiveram êxito, além de obstáculos superados com a atuação na escola e no desenvolver das propostas remotas e quais aspectos foram impossíveis de transpor. Considera-se que o intento do estudo foi alcançado, visto que foi possível investigar nos relatórios interpretados uma discursividade acerca das experiências tecidas no PIBID em meio à crise sanitária, com destaque para os obstáculos relativos ao isolamento social. Portanto, conseguiu-se identificar que, mesmo durante as primeiras ondas da sindemia covídica, houve, por parte dos/as pibidianos/as, a apropriação de conhecimento compartilhado no interior do programa. Contudo, anotou-se que os envolvidos sofreram para se adaptar à nova realidade educacional devido ao impacto das alterações referentes ao distanciamento, falta de acesso à escola, às crianças e jovens.

É interessante ressaltar que a agilidade da transformação didático-pedagógica do PIBID/Educação Física na instituição investigada se assemelhou a outros programas em nível nacional, especialmente no tocante a rapidez com a qual professores e discentes se ajustaram à realidade imposta. De fato, se não fosse isso, decerto o PIBID/Educação Física seria interrompido e não teríamos outros meios plausíveis para dar continuidade ao programa, de forma ética e responsável com a formação.

Conjuntamente, se identificou que outro ponto de destaque foi a baixa participação das crianças na escola e dos/das discentes na Universidade. No entanto, o passar do tempo resultou no surgimento de ainda mais desafios inesperados antes da sindemia, tal como o de elaborar as aulas remotas e atividades que fizessem sentido aos sujeitos da educação fundamental e média.

Uma evidente limitação de nosso estudo foi a adoção de somente um método para a manufatura dos dados, uma vez que tais participantes poderiam ser investigados via entrevista, grupo focal ou questionário. O número relativamente baixo de relatórios disponíveis também se configura como um limite irrefutável. Não obstante, ao buscar diálogo intenso com os estudos disponíveis sobre o tema e a adoção de uma atitude crítica perante o arquivo produzido, esperamos ter diminuído as fragilidades.

Espera-se, ainda, que nosso estudo possa contribuir à compreensão mais aprofundada sobre os efeitos da sindemia ao PIBID/Educação Física com o detalhamento da especificidade do contexto Sul-Mineiro. Mais do que isso, nossa pretensão é que a investigação em tela permita a ampliação de discussões acerca dos programas de ensino e seu importante papel na sobrevivência dos cursos de licenciatura, sobretudo, após a crise sanitária que assolou o país e o mundo nos últimos anos.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Rodrigo Carlos Martins - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

Rubens Antonio Gurgel Vieira - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

João Pedro Goes Lopes - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

- ALVES, Francione Charapa. MARTINS, Elcimar Simão; LEITE, Maria Cleide da Silva Ribeiro. O PIBID e a aprendizagem do fazer docente em tempos de pandemia. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 1586–1603, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15299/11259>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- AQUINO, Estela Maria Lima *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt#>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- ATHIE, Mateus; SILVA, Igor Diniz; SILVA, João Ricardo Neves Da; ALVARENGA, Raissa De Azevedo Vaz; MARTINS, Renata Dias Cintra. Impactos da pandemia para a realização de atividades do pibid: um diálogo de experiências de antigos e novos pibidianos. *Anais... ENALIC*, 8. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/84796>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- BORGES, Clayton Cesar de Oliveira; NEIRA, Marcos Garcia. Gesto arquivístico e atitude crítica como leitmotiv analítico nas pesquisas educacionais. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, e250058, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YytbJmZS7mQbXzmD3XFD6GD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 97, de 6 de maio de 2010. Portaria nº 97_Bolsas_PIBID.pdf*. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria97-bolsas-pibid-pdf/view>. Acesso em: 16 jul. 2022.
- CAPORALE, Giancarlo. *PIBID – Espaço de formação docente: uma análise das relações entre a escola básica e a universidade*. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Pós-graduação em Educação, Porto Alegre, 2015.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. *Petrópolis, Vozes*, 2008.
- CIPRIANI, Flávia Marcele; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CARIUS, Ana Carolina. Atuação docente na educação básica em tempo de pandemia. *Educação & Realidade*, v. 46, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/tqLcF8PZfsBxsf3ZKpyM9N/#>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- COELHO, Carolina Goulart; XAVIER, Fátima Vieira da Fonseca; MARQUES, Adriane Cristina Guimarães. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. *Intercontinental Journal on Physical Education*, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020. Disponível em: <http://www.ijpe.periodikos.com.br/article/5f87ba8e0e882579783901ab/pdf/ijpe-2-3-e2020018.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução Nº 119/2020, 31 de agosto de 2020. Universidade Federal de Lavras, [2020]. Disponível em: https://prograd.ufla.br/images/arquivos/legislacoes/res119_2020 - ERE 2020-2 - alterada pela res178_2020.pdf.

COSTA, Ana Maria; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. Na pandemia da Covid-19, o Brasil enxerga o SUS. *Saúde em Debate*, v. 44, p. 289-296, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/PbzsnQF5MdD8fgbhmbVJf9r/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

COSTA, António Firmino da. Desigualdades sociais e pandemia. Um olhar sociológico sobre a crise Covid-19 em livro, 2020.

COSTA, Chrisley Elaine Santos; Toledo, Débora Michelli Seibel Bertogna de; Alampe, João Gabriel Milani Barreto; Silva, Larissa Gabrieli da; Moura, Alexandre Carvalho de; Soares, Izabel; Franco, Gilza Maria Souza; Pontes, Sara Regina Sampaio de. Pandemia e agora? um relato de experiência do PIBID de biologia em tempos remoto. *Encontro sobre Investigação na Escola*, v. 17, n. 1, 2021. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIE/article/view/15598/10545>. Acesso em: 16 nov. 2022.

FACHINETO, Sandra; Raffel, Cristian Lucas da Silva; Sanguinete, Luciene; Santos, Pamela Moreira dos; Roncato, Silvia Albani; Fraporti, Katiane. A experiência de ensinar e aprender no PIBID em tempos de pandemia. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc*, São Miguel do Oeste, v. 6, p. e28133-e28133, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/28133/16426>. Acesso em: 16 nov. 2022.

FERREIRA, Maísa. Uma narrativa acerca da docência em educação física na Pandemia. In: Rubens Antônio Gurgel Vieira. Desafios pandêmicos: a educação física frente à crise. *RFB Editora*. Belém: 2022. p. 97-106.

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2007.

GATTI, Bernadete Angelina; ANDRÉ, Marli; GIMENES, Nelson; FERRAGUT, Laurizete. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). São Paulo: FCC/SEP, 2014.

SOARES, Gustavo Almeida. A. Pedagogia das lutas no processo de formação inicial de professores: experiências com o trabalho remoto na educação física UFLA. 2021. 145 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021.

GODOI, Marcos; Kawashima, Larissa Beraldo; Gomes, Luciane de Almeida; Caneva, Christiane. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, e4309108734, 2020. Disponível em: https://orfee.hepl.ch/bitstream/handle/20.500.12162/4387/8734-Artigo_Arquivo-122656-1-10-20201003.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 nov. 2022.

LEITÃO, Catarine Canellas Gondim; Castro, Robson Costa de; Vieira, Isabela Felix Elizio; Ribeiro, Moisés Medrado; Gomes, Cauê da Rocha. Um relato de experiência do PIBID. *Revista Aproximando*, v. 6, n. 9, 2022. Disponível em: <https://ojs.latic.uerj.br/ojs/index.php/aproximando/article/view/243/188>. Acesso em: 16 nov. 2022.

LIMA, Érico; LINDO, Paula; NASCIMENTO, Vanessa. A importância do PIBID na formação dos discentes de Geografia: relatos de experiências na pandemia. *Diversitas Journal*, [S. l.], v. 7, n. 3, 2022. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2202/1719. Acesso em: 16 nov. 2022.

MENEZES, Ednaene de; SILVA, Andrea Soares Rocha da. Ensino remoto emergencial nas instituições de ensino superior e as tecnologias adotadas: uma revisão integrativa. *Dialogia*, n. 40, p. 20579, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20579/9481>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MIRAGEM, Antônio Azambuja; ALMEIDA, Luciano de. Potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular. *Movimento*, v. 27, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/HQ3q73vVQhWtWdBH5YS5cnD/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MOREIRA, António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, n. 34, p. 351-364, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123/8228>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MOURA, Dyeinipher Stefanne Alves de; Alvarenga, Marcos Aurélio do Carmo; Oliveira, Lázara Thaisa Gonçalves de; Gimenes, Elisângela Franco Freitas; Assis, Renata Machado de. A importância do planejamento para as aulas de Educação Física e o PIBID como intermediador dessa experiência. *Itinerarius Reflectionis*, v. 12, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/37126>. Acesso em: 16 nov. 2022.

NUNES, Cátia Liliane Brzozovski. Interação universidade e escola: reflexões sobre os impactos do PIBID nas escolas de educação básica. Salão do Conhecimento, 2014.

OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. Formação de professores em ciências sociais: desafios e possibilidades a partir do estágio e do PIBID. *Revista Inter-Legere*, [S. l.], v. 1, n. 13, p. 140-162, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4169/3403>. Acesso em: 16 nov. 2022.

OLIVEIRA, Eleilde de Sousa; Freitas, Tatiane Cantanhede; Sousa, Marliane Ribeiro de; Mendes, Nilteane Conceição da Silva Gomes Mesquita; Almeida, Tiago dos Reis; Dias, Luciana Cutrim; Dias, Luciana Cutrim; Ferreira, Ana Paula Mota. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14095/11787>. Acesso em: 16 nov. 2022.

OLIVEIRA, Ilena da Aparecida; OLIVEIRA, Sabrina Aparecida; CARVALHO, Saulo Rodrigues. Podcast como recurso pedagógico no ensino remoto. *Revista Aproximação*, v. 2, n. 56-64, p. 56-64, 2020. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6709/4635>. Acesso em: 16 nov. 2022.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19. Brasília (DF); Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 14 jul. 2022.

PAIN, Rodrigo de Souza *et al.* O PIBID sociologia da UERJ em tempos de pandemia. *Revista Aproximando*, v. 6, n. 9, 2022. Disponível em: <https://ojs.latic.uerj.br/ojs/index.php/aproximando/article/view/254/199>. Acesso em: 16 nov. 2022.

PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. *Vigilância Sanitária em Debate*:

Sociedade, Ciência & Tecnologia, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1530/1147>. Acesso em: 16 nov. 2022.

PITOMBEIRA, Cátia Veneziano; NASCIMENTO, Ana Karina de Oliveira. Tecnologias digitais no pibid em tempos de pandemia: diálogo sobre práticas. *Fólio - Revista de Letras*, [S. l.], v. 14, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/10729/6996>. Acesso em: 16 nov. 2022.

RAUSCH, Rita Buzzi; JÜRGEN FRANTZ, Matheus. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. *Atos de Pesquisa em Educação*, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 620-641, ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/10729/6996>. Acesso em: 16 nov. 2022.

RODRIGUES, Kratza Fênix Menezes; MARQUES, Sara Héllen da Silva Brasileiro; MARQUES, Sávio Robean Fausto; ALVES, Susy Pereira; COSTA, Thayse Borges. O podcast enquanto ferramenta pedagógica nas aulas de educação física durante a pandemia. *Anais... ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA*, 8.; ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 6., UEPB. Campina Grande: Realize Editora, 2022.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis educativa*. Ponta Grossa, PR. v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289/209209213529>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingues de Almeida; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista brasileira de História e Ciências Sociais*, v. 1, n. 1, julho. 2009.

SCHNEIDER, Eduarda Maria *et al.* O Uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC): possibilidades para o ensino (não) presencial durante a pandemia Covid-19. *Revista Científica Educ@ção*, v. 4, n. 8, p. 1071-1090, 2020.

SILVA, Aline Gonçalves; Fattah, Fernanda Lemos; Mendes, Maria da Graça Duarte; Moura, Patricia Dos Santos; Silveira, Dynara Martinez. PIBID: aprendizagens sobre a prática docente em tempos de pandemia. *Anais... Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 13, n. 1, 2021. Disponível em: https://ei.unipampa.edu.br/uploads/evt/arg_trabalhos/23386/etp2_resumo_expandido_23386.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022.

SILVA, Bruno Adriano Rodrigues; CARNEIRO, Kleber Tuxen; BARRETO, Thamires Aparecida Gonçalves. O PIBID na ótica dos coordenadores de área no curso de licenciatura em educação física da Ufla: impressões sobre a formação inicial. *Corpoconsciência*, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 66-81, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5674/3803>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SILVA, Elaine Cristina; MOREIRA, Evando Carlos. O plano de trabalho de professores de Educação Física ex-participantes do Pibid/FEF/UFMT. *Educ. Form.*, Fortaleza, v. 6, n. 1, e2081, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2081/3548>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SILVA, Chayene Cristina Santos Carvalho da; TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Sousa. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 70070-70079, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16897/13779>. Acesso em: 16 nov. 2022.

SOUSA, Galdino Rodrigues de; RIZUTTI, Elaine Valéria. Educação física, PIBID e didática: cenas de um possível casamento feliz. *Corpoconsciência*, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 15-24, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5014/3391>. Acesso em: 16 nov. 2022.

TABORDA, Cleuza Regina Ballan; MELLO, Ângela Rita Christofolo de. REDEFINIÇÕES DAS AÇÕES DO PIBID NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19. *Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 24-39, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/6141/4554>. Acesso em: 16 nov. 2022.

TAGLIALEGNA, Jose Francisco Ribeiro. O ensino remoto da educação física em conformação remota: o que revela o plano de estudo tutorado do Estado de Minas Gerais (2020)? 2022. 116 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2022.

VEIGA-NETO, Alfredo. Mais uma Lição: sindemia covídica e educação. *Educação & Realidade*, v. 45, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/FtpkV5RY3Q64nvBdvxbSXwg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2022.

Jaqueline, WELTER; Renata, WELTER; SAWITZKI, Rosalvo Luis. A contribuição do subprojeto PIBID/EDF no processo de planejamento das aulas de educação física para os anos iniciais. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 87-96, mai. 2012. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1360/765>. Acesso em: 16 nov. 2022.

Recebido em: 18 out. 2023
Aprovado em: 15 nov. 2023

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:



